

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.


Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)


CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>


CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>


CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**


Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS


Anna Jhuliah Santin Franzon
 Amanda Káren Alves Pereira
 Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila
 Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Carolina Castro Silva
 Kalil Ribeiro Nunes
 Yasmin Justine Borges
 Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE


Pedro Augusto Batista Borba
 Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
 Maria de Fátima Silva Porto
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA


Victória Franco Silva
 Ana Luiza Oliveira Caixeta
 Isadora Pelet Ribeiro
 Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190


DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
 Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
 Ana Cecília Cardoso de Sousa
 Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>


CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>


CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
Samila Carla da Silva Nascimento
Karine Siqueira Cabral Rocha
Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>


CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
Willian Júnio Rodrigues Mendonca
Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>


CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
Bruna Kasparly
Francis Jardim Silveira
Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 17/11/2022

João Danúcio Andrade filho

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG Brasil.

Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG Brasil.

Maura Regina Guimarães Rabelo

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG-Brasil.

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG-Brasil.

Durante muito tempo o ensino médico esteve vinculado ao um modelo centrado na doença, na figura do médico e no hospital, desconsiderando os determinantes sociais do processo saúde doença, sendo tal pensamento reflexo das ideias Flexineriana as quais persistem até hoje. O modelo flexeniano, centrado em disciplinas de forma isolada e fragmentada, ainda está presente

na maioria dos cursos de medicina do país. Os acadêmicos recebem as matérias pelos docentes e fixam os estudos com base em conteúdos pré-programados (MACHADO; WUO; HEINZLE, 2018).

No Brasil, a atenção à saúde tem sido historicamente marcada pelo predomínio da assistência médica curativa e individual e pela definição de saúde como mera ausência de doença, definidos a partir do paradigma Flexeniano (SCHERER et al, 2005). Esse relatório possibilitou a organização e padronização do funcionamento das escolas médicas, no entanto aniquilou as formas de atenção à saúde (SOUSA et al., [s.d.]).

Após vários movimentos em prol de uma medicina centrada na pessoa e não na doença, houve significativas modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Atualmente, as DCN's do Curso de Graduação em Medicina indicam que o perfil do médico, com formação generalista, deve ser pautado em uma postura humanista, crítica e reflexiva, atuando em princípios

éticos (BENNETT, 2014).

Nessa perspectiva, para que essa competência seja efetivada, está sendo necessário rever o ensino médico atual. Diante dessa necessidade de reformulação curricular, os currículos focados em disciplinas de caráter hospitalocêntrico têm dado espaço ao surgimento de currículos menos estruturados, os quais oferecem o processo de ensino aprendizagem com maior autonomia e participação ativa do estudante. (MACHADO; WUO; HEINZLE, 2018).

No Brasil, essa alteração curricular ocorreu sobretudo após a implementação de novas metodologias, permitindo o estudante entrar em contato precocemente com os serviços prestados na Atenção Primária à Saúde (APS).

Por ser porta de entrada e um ambiente permanentemente em construção, a APS apresenta-se como um cenário potencializador para o desenvolvimento de habilidades, permitindo oportunidades de aprendizagem a partir dos problemas de saúde da população. (FASSINA et al., 2021)

Portanto, levando-se em consideração que a educação médica é pautada pelas necessidades socioeconômicas, culturais e psicológicas de seu tempo devem as instituições de ensino contribuir com ações para alcançar esse objetivo (BENNETT, 2014). Diante desse contexto, tona-se necessário discutir os desafios do ensino médico quanto à superação de um modelo fragmentado e já insuficiente para atender as demandas da sociedade atual.

1 | CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Durante muito tempo, o ensino médico no Brasil esteve dissociado das necessidades da população, centrado sobretudo, na doença. Historicamente, a medicina caminhou no sentido de priorização das doenças e de seu diagnóstico em detrimento da pessoa que sofre o padecimento (BARBOSA; RIBEIRO, 2016).

Ao longo do século XX deu-se maior valor aos determinantes biomédicos, deixando de se atentar a influência dos fenômenos sociais e suas variantes como as administrativas, educacionais, econômicas, políticas e outras. (MASSAD; ROZMAN, 2000). Entretanto, é essencial compreender o contexto histórico o qual o estudo de Flexner foi desenvolvido. À época, a situação das escolas médicas do EUA era caótica, como não havia concessão estatal para o exercício da medicina no século XIX, havia grande proliferação de escolas médicas com abordagens terapêuticas diversas (MASSAD; ROZMAN, 2000).

Dessa forma, o estudo de Flexner, apesar de trazer um aspecto reducionista e limitada da doença, foi importante também para estimular a excelência da preparação dos alunos. As reformas decorrentes do Relatório Flexner possibilitaram reorganizar e regulamentar a formação médica nos Estados Unidos, uma vez que estava sem qualquer

organização e regulação até então (PEREIRA; STADLER; UCHIMURA, 2018).

No Brasil, a expansão das escolas médicas ocorreu a partir das décadas de 1960/1970. Essa fase foi marcada pela multiplicação de escolas de graduação e do número de vagas. Por outro lado, o contexto de desenvolvimento econômico do país exerceu forte pressão para o desenvolvimento da educação no ensino superior como importante dimensão da economia de mercado (OLIVEIRA; PEREIRA & JÚNIOR, 2019).

A partir da década de 1960, portanto, o modelo de ensino médico Flexineriano começa a sofrer uma grande crise. A chamada crise de medicina ocorreu por perceber em todo o mundo o baixo comprometimento dessa formação para com as necessidades de saúde das populações (PEREIRA; STADLER; UCHIMURA, 2018). Nesse contexto histórico, começou a se discutir novas metodologias de ensino. A PBL surge no ano de 1960 em razão da necessidade de mudança na formação médica, alterando a forma expositiva das aulas até então, sendo esta implementada no Brasil na década de 1990 (WAGNER; MARTINS FILHO, 2022).

No Brasil, após a redemocratização do país, foi realizada em 1986, a VIII Conferência Nacional de Saúde, representando diversos setores da sociedade civil. Seu relatório serviu de base para a elaboração da Constituição Brasileira de 1988 (PEREIRA; STADLER; UCHIMURA, 2018). Dessa forma, a promulgação da Constituição forneceu a base para a implementação do Sistema Único de Saúde, fomentando mudanças no cuidado em saúde e rompimento com o modelo biomédico.

O SUS, resultado de um processo de longo debate e de lutas por melhores condições de saúde surge como um novo paradigma na atenção à saúde, cujos princípios e diretrizes se opõem o pensamento Flexeniano, entretanto cria a necessidade de uma nova forma de saúde (SCHERER; MARINO; RAMOS, 2005).

Embora a situação tenha se alterado com a explicitação dos objetivos da constituição de 1988, ainda existem muitas dificuldades para alcançar os objetivos. Ao lado de uma política favorecedora existem vários obstáculos a serem superados, estando a educação médica sujeita aos conflitos e às contradições de seu tempo (ABREU, 2009).

Assim, desde o reconhecimento da saúde como direito universal a ser garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal de 1988, o Brasil tem passado por vários desafios para efetivar esse direito (CUSTÓDIO; VIEIRA; FRANCISCHETTI, 2020).

2 | DESAFIOS DO ENSINO MÉDICO ATUAL

2.1 Formação dos professores

A formação dos professores se caracteriza por um conjunto de conhecimentos

teóricos para posterior aplicação ao contexto da prática, apoiando-se na ideia de um professor como executor passivo (MOREIRA, 2019). Essa formação dos docentes reflete na forma como os aspectos teóricos são transmitidos, sendo, na maioria das vezes, descontextualizados e neutros em relação à realidade, além de possuírem uma abordagem enciclopédica.

A docência técnica necessita de rigor técnico sobre o que se estuda e pratica, porém não se deve permitir a ampla mecanização e terceirização da ação docente, ainda hoje hegemonicamente aceitos (REGINA; MAESTRELLI, 2017). Desse modo, cabe ao professor apropriar-se de uma ação pedagógica amplamente livre e crítica. Tem se observado, contudo, a diminuição da autonomia dos professores no planejamento curricular, em políticas públicas.

A desvalorização à formação pedagógica do docente universitário pode ser atribuída ao desmerecimento dado às atividades de ensino nas universidades, em que os incentivos para a progressão na carreira têm sido voltados mais na produção científica do que nas atividades de ensino (MOREIRA et al., 2020).

2.2 Humanização e comunicação nas relações médico-paciente

Enquanto competência estabelecida pelas DCNs, a comunicação tornou-se imperiosa dentro dos currículos médicos, buscando fortalecer uma prática clínica eficiente e humanizada (EN et al., 2020). Contudo, percebe-se que o ensino médico atual ainda não consegue desenvolver nos alunos as habilidades de comunicação, prejudicando a relação médico-paciente.

Entretanto, o processo de humanização do atendimento em saúde envolve a qualificação dos profissionais que começa ainda nas universidades através de práticas que permitam desenvolver habilidades e atitudes humanistas (SOUSA et al., [s.d.]).

Os estudantes de medicina experimentam mudanças de comportamento no decorrer do curso em razão da convivência com a doença e o sofrimento. Isto reduz o idealismo do estudante e pode contribuir para a desumanização da assistência (AMORE FILHO; DIAS; TOLEDO JR, 2018).

2.3 Melhoria das unidades de saúde e família (USF)

Além da comunicação, a insuficiência do quadro funcional das Unidades Saúde da Família (USF) e a falta de infraestrutura nas unidades desmotivam os alunos e os preceptores. Os alunos durante a formação médica vão perdendo, em geral, aquele idealismo que os impulsiona no início da formação médica (DAMASÔ et al., 2019.)

O programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), substituído pelo Previne Brasil, foi implantado no sentido de melhorar defasagens da APS como nos processos assistenciais e efetivação da conexão entre os níveis de atenção (LEMOS, PRADO & MEDINA, 2020).

Além disso, é observada uma defasagem na Atenção Básica no que tange às ações clínicas para a qualidade do cuidado que busca prover o acesso e qualidade do cuidado (GUIMARÕES et al., 2018). Mesmo em USFs administradas por OS (organização social), apesar de possuírem maior poder financeiro e administrativo, o acesso em saúde é, muitas das vezes, deficitário (VOLPATO et al., 2016).

Logo, mostra-se preciso maior estruturação e oferta de serviços que viabilize cenários para todos os estudantes de modo a fortalecer a integração entre ensino-serviço comunidade (VIEIRA et al., 2018).

2.4 Falta de empatia dos estudantes

A empatia é indispensável para formulação de uma boa anamnese, diagnóstico e terapêutica, melhorando a qualidade da relação médico paciente e, conseqüentemente, do encontro clínico (NASCIMENTO et al., 2018). Todavia, apesar de ser um atributo fundamental, o que tem observado é a sua diminuição.

O declínio de empatia pode estar associado à pressão e ao estresse mais recorrentes com o decorrer do curso, momento em que os alunos estão sobrecarregados, contribuindo para esgotamento emocional ou *burnout* (AMORE FILHO; DIAS; TOLEDO JR, 2018). Entre as intervenções educativas favoráveis à preservação da empatia, pode ser citada a inclusão no currículo acadêmico de espaços para discussões acerca das percepções e sentimento dos alunos no atendimento aos pacientes (SOUSA et al., [s.d.]).

3 | CONCLUSÃO

Apesar do avanço do ensino médico no Brasil com o surgimento de novas metodologias ativas de ensino, as graduações de medicina ainda precisam superar desafios no que tange à formação médica. De acordo com as DCN's, o médico generalista deve estar capacitado a atuar com princípios éticos no processo de saúde-doença por meio de ações de promoção, prevenção e reabilitação à saúde na perspectiva da integralidade da assistência.

No entanto, para que o médico tenha esse perfil, é imprescindível reformular a forma como o conteúdo é transmitido dentro da graduação, uma vez que em muitas faculdades, o ensino Flexineriano ainda ecoa, com o predomínio de uma metodologia focada no professor como detentor do conhecimento e o aluno como um agente passivo e sem autonomia no

processo de aprendizagem.

A demanda que hoje se coloca, porém, é pela formação de médicos cidadãos, pensantes, críticos e criativos, em busca de uma racionalidade crítica e emancipatória de construção da cidadania (MOREIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

REFERÊNCIAS

AMORE, Edson Dell; DIAS, Ruth Borges; TOLEDO, Antônio Carlos de Castro. Ações para a Retomada do Ensino da Humanização nas Escolas de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 14–28, 2018.

BARBOSA, Mírian Santana; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. Supl 8, p. 216–222, 2016.

BENNETT, D. M. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **British Journal of Psychiatry**, v. 205, n. 01, p. 76–77, 2014.

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2018, v. 34, n. 5

CUSTÓDIO, Lucimara Aparecida Faustino; VIEIRA, Camila Mugnai; FRANCISCHETTI, Ieda. A dimensão social na formação médica: o contexto de vida na aprendizagem baseada em problemas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos; SANTOS, Fernanda Beatriz Melo Maciel Pereira Campos dos. Comunicação na formação médica: algumas reflexões. **Revista Federal do Vale de São Francisco (REVASF)**. v. 10, p. 201–218, 2020.

FASSINA, V.; MENDES, R.; PEZZATO, L. M. Formação médica na atenção primária à saúde: percepção de estudantes. **Rev. bras. educ. médica.**, v. 45, n. 3, p. e141–e141, 2021.

GUIMARÃES, W.S.G. et al. Acesso e qualidade da atenção pré natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Caderno de Saúde Pública (CSP)**. 2018

MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 66–73, 2018.

MARIA, C.; PEREIRA, S.; HENRIQUE, C. Innovations in Curriculum Designs Do Not Running Title : Curricula and Patient-Centered Attitudes Garantem Atitudes Centradas no Paciente entre os Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica** v. 43, n. 4, p. 167–175, 2019.

MASSAD, E.; ROZMAN, M. A saúde pública no século XXI. **Revista de Saúde Pública Journal of Public Health**. v. 34, n. 5, p. 6–15, 2000.

MOREIRA, J.S; MIRANDA, E.O. Balanço da produção acadêmica sobre o tema da formação de professores no Brasil: revisão dos enfoques temáticos. **Revista Cocar**. v.13.N.26.Mai/Ago/2019.

MOREIRA, E.E.P.; OLIVEIRA, S.M.C.; OLIVEIRA, J.V.P. Contributos e desafios da aprendizagem baseada em problemas na formação médica. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, 2020.

MORGAN, L.; LEMOS, A.; MEDINA, M. G. Modelização do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade em um município baiano. **Saúde em Debate** p. 297–309, [s.d.].

PEREIRA, G. A.; STADLER, A. M. U.; UCHIMURA, K. Y. O Olhar do Estudante de Medicina sobre o Sistema Único de Saúde: a Influência de Sua Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 57–66, 2018.

REGINA, S.; MAESTRELLI, P. A racionalidade técnica na ação pedagógica do. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** p. 1–9, 2017.

SCHERER, M. D. DOS A.; MARINO, S. R. A.; RAMOS, F. R. S. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianias. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 53–66, 2005.

SOUSA, M. R. DE et al. Educação Médica Voltada Para a Humanização E Atenção Básica : Uma Revisão De Literatura. [s.d.].

VOLPATO, L. F.; MENEGHIM, M. D. C.; HEBLING, E. Avaliação do acesso nas Unidades de Saúde da Família gerenciadas pela Organização Social e pelo município. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, p. 349–356, 2016.

WAGNER, K. J. P.; MARTINS FILHO, L. J. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. 1–9, 2022.

OLIVEIRA, B.L.C.A.; PEREIRA, M.U.L & JÚNIOR, G.A.P. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina (1808-2018). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 1–20, 2019.

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE